

Sêde bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula



O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 920

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 15^o.

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 5 DE MARÇO DE 1942

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA
Resid.: Rua General Carneiro, 1380

Gerente-rev.: JOAQUIM LOPES BERNARDES
Colaboradores: DIVERSOS

N. 640

Pingos de água quente...

"Quão grandiosa é a história de nossa fé, nestes vinte séculos de civilização."

Da Pastoral Coletiva do Episcopado

Em 27 de Março de 1378, faleceu Gregório XI.

Reunido o conclave para decidir a escolha do novo papa, o povo de Roma aglomerou-se em redor do Vaticano, e, em altos brados ameaçou de violência o "Sacro Colégio" caso não elegeisse um cardeal italiano, porque, esse mesmo povo, estava convencido de que toda babilônia vergonhosa da Santa Igreja, era inspirada por papas estrangeiros. Esse negocio de ser escolhido pelo "espírito santo" dava sempre máis resultados! O conclave, então, achou por

bem obedecer, pois que as ameaças eram objetivas e eminentes, não sendo conveniente no momento confiar no tal "espírito santo" e para dirigir os destinos da "Santa Igreja" escolheram o Sr. Bartolomeu Prignani, natural de Nápoles e arcebispo de Bari.

O novo «infalível» quiz demonstrar aos romanos que de fato eles tinham razão, e, entrando da teoria para a prática, logo depois de coroado com o nome de Urbano VI, ameaçou espalhafatosamente todos os cardeais e altos prelados, caso esses não abandonassem o luxo desenfreado, as intrigas, as amoralidades e as pompas.

O «Sacro Colégio» perante tanta «ingratidão» reuniu-se

em Fondi e declararam destituído o papa, sob alegação de que a sua eleição fora irregular e elegeram um papa "enérgico", o tal cardeal Roberto, de Genebra,—de quem já falamos no número anterior— o qual tomou o nome de Clemente VII.

As atitudes moralisadoras de Urbano VI não passavam de uma exploração psicológica do momento, pois que, o fato de deixar de ser "Vigário de Cristo" e ser com isto senhor do Mundo, não era virtude de um papa, e, assim sendo, designou Alberico da Barbiana, "condottieri" da companhia de "San Giorgio" a enfrentar a situação.

Clemente VII juntou de novo aquela força de salteadores que o meu bondoso leitor já conhece pela leitura da ultima edição desta fôlha, e, os dois exercitos chocaram-se por diversas vezes, sendo por fim as forças comandadas por Clemente VII derrotadas em 1379.

Clemente VII, então derrotado, com receio de ser preso, fugiu para Avinhão-França e declarou novamente ser ali a "Santa Séde", enquanto Urbano VI afirmava ser Roma a verdadeira!

O mundo católico então dividiu-se; uns achavam que Urbano era quem estava com a razão, outros opinavam por Clemente. Começou então um período de perseguições e de crimes inomináveis. Urbano VI mandava torturar os seus adversários, enquanto Clemente fazia o mesmo.

Carlos Durazzo—rei de Nápoles—achou que devia apoiar Clemente VII pois só assim poderia assenhorear-se de Roma, e com o seu exercito partiu contra Urbano VI o qual derrotado, fugiu para Nocera, levando consigo os prisioneiros fazendo-os torturar.

Enquanto isto acontecia, ele o "Vigário de Cristo" passava no pátio da prisão para ouvir os gemidos dos condenados, satisfazendo assim, o desejo mórbido que lhe ia no subconciente, produto da tara de delinquente nato.

Neste interim, João Wicleff, ilustre inglês, professor de teologia na Universidade de Oxford, ilustrava os homens de bem, atirando invectivas contra a "Santa Igreja", taxando e mostrando a indignidade dos papas.

Eram os primeiros albos da luz da reforma que começavam timidamente a iluminar o cérebro daqueles que, rindo-se das "escumungas" sabiam discernir o Bem do Mal (ano 1382).

Com o passar dos anos, as opiniões condensaram-se em dois

CAMILLE FLAMMARION

A data de hontem recordou o centenário do nascimento de Camille Flammarion.

partidos distintos, o italiano, por Urbano VI e o francês, por Clemente VII quando em 1389, Urbano VI foi vítima de uma queda de cavalo vindo a falecer—"la sua cattiva fine fu degna della sua vita infame", diz Carlos Monticelli na sua "Storia dei papi".

O partido italiano elegeu outro napolitano, Pietro Tomacelli, o qual deixou-se chamar Bonifácio IX e enquanto isto acontecia, São Telesforo, na França e São Vicente Ferrero, na Espanha, pregavam, o primeiro a favor de Roma e o outro a favor de Avinhão, o que prova que os "santos" da Igreja Católica, podem as vezes, também serem mal inspirados!

Na Boêmia, João Huss e Gerônimo de Praga (outros grandes mártires da verdadeira Fé), pregavam assombrosamente a doutrina de Wicleff.

Mas, como Bonifácio estava no "começo da doutrina" preocupava-se somente em a juntar ouro e poder para si e para seus parentes, antes que fosse tarde.

"Sua Santidade" vendia os cargos públicos e eclesiásticos e exigia "adiantado" o pagamento equivalente a um ano de vencimentos, e, quando já não mais havia cargos para vender e nem novos para criar, inventou a "bolladi aspettativa" as quais eram vendidas adiantadamente aos indivíduos que se candidatavam. Por fim, não tendo nem mais "bollas" para vender, falsificou-as, isto é, vendia-as em duplicatas à revelia do primeiro possuidor e, quando isto foi descoberto, o "Vigário de Cristo" resolveu a questão muito simplesmente: mandou recolher arbitrariamente as segundas, e pronto!.. O povo romano, então, enojado, ameaçou-o, mas "Sua Santidade" mandou armar a fortaleza de "Castel Sant'Angelo" ligando-a por uma ponte à "Citta Leonina" naturalmente inspirado pelo seu "espírito santo".

Os filhos da martirizada Roma, porém, revoltaram-se e o papa para salvar a "sagrada" pele, fugiu para Perugia e ainda, depois, para Assisi.

Mais tarde, por motivos que seriam longos citar, Roma permitiu a sua volta. Nessa ocasião falecia em Avinhão Clemente VII (ano 1394) e o "Sacro Colégio" de lá, elegeu o cardeal espanhol Pedro de Luna, pue foi Bento XIII.

(continua na 3a. pag.)

Poucos sábios da era moderna puderam ter tamanha e tão justa popularidade como o brilhante astrônomo francês, de Montigny Marne, que aos dezesseis anos já frequentava o observatorio de Paris, como aluno, obedecendo a uma irresistível vocação para os estudos da geografia e a da mecânica celeste. Em 1862, quando deixou esse centro de investigações astronómicas, publicou um livro, desde logo aplaudido sem reservas pela critica científica e literaria da França: *Pluralidade dos mundos habitados*.

O sucesso de Flammarion foi fácil, porque o jovem sábio manejava com destreza a pena, mostrando-se um escritor de bons recursos, agradável e fino. Trabalhou como colaborador e crônista científico em varios jornais e revistas europeias, fazendo, ao mesmo tempo, muitas conferencias populares sobre astronomia. Tornou-se assim o vulgarizador desta ciencia. Para estudar a direção das correntes aéreas e o estado higométrico do ar, realizou em 1863 algumas ascensões aerostáticas. A Academia Francêsa concedeu-lhe o premio Montyon de 1880.

Flammarion, a seguir, revelou-se um dos grandes discipulos de Allan-Kardec, defendendo a doutrina espirita com grande desassombro, numa época em que os homens de ciência temiam pronunciar-se sobre os fenômenos que Richet, bem mais tarde, chamou de meta-psíquicos, isto é—fenômenos do dominio do imaterial. Daí, ser Flammarion um precursor, cujos trabalhos e decidida propaganda abriram caminho para novos ensaios e experiencias com os quais o espiritismo safu das brumas primitivas, para constituir hoje em dia um campo de estudos a que se entregam muitos sábios do melhor quilate.

A admiração do grande astrônomo por Allan-Kardec era, de resto, absoluta, chamando-o de *mestre* em todas as suas obras, palavra essa que repetiu, cheio de respeito, junto ao túmulo do fundador do espiritismo moderno, quando lhe fez o elogio necrológico.

Flammarion foi um dos grandes sábios da era contemporânea, que teve a coragem de acreditar, em uma das suas obras mais célebres: "As provas da existencia de Deus são tão certas como a da existencia dos seres que povoam o Universo".

Entre os seus trabalhos mais conhecidos e vulgarizados, figuram: "Os mandos imaginarios e os mundos reais" (1865), "As maravilhas celestes" (1865), "Deus na Natureza" (1867), "Contemplações científicas" —

(Conclue na 4a. pag.)

-EIS O HOMEM!-

Pilatos apresentou Jesus aos judeus, proferindo a seguinte frase: "Ecce Homo"!

Há mesmo uma estátua em Roma, demonstrando a atitude de gestos e de sentimentos que a mesma representa, em estatura natural dos principais protagonistas do imorredouro drama divino.

Jesus, abandonado pelos seus discipulos privilegiados e sob as ordens dos Sacerdotes céticos e pela multidão desenfreada, passou pelo supplicio como enviado de Deus.

Vida, Paixão e Morte de Jesus foi um martiriologio que ainda não esta resgatado pela humanidade.

A plêbe que o enxotava, que lhe cuspiu nas faces, que o tratava como elemento pernicioso à sociedade daquele tempo; os soldados que ferroavam pela estrada da cruz; os Sacerdotes que menosprezavam o seu poder demonstrado pela bondade, pelo raciocinio; milhares outros de incrédulos e fanáticos adoradores da mitologia pagã; emfim um povo que se vio assoberbado com a simplicidade, doçura e razão bastantes para incutir no genero humano novas formas de vida,—o Divino Mestre, teve a mais dolorosa das paixões: deixou-se crucificar para renir o seu povo que tanto adorava. Um exemplo jamais secundado, com tanto sacrificio de caráter, de abnegação, de justiça!

Agora que se aproxima a Semana Santa com todos os rituais de sua vida, lembremos bem os ensinamentos ditados pelo Grande Mestre e tiremos

alhum proveito espiritual, afim-de que os nossos dias tenham certa repercussão na alma humana, abrاندando-a para que a paz entre os homens seja uma eterna conciliação.

Os frutos daquela tragedia divina, há quasi dois mil anos, vem refletindo sobremaneira sobre o nosso Globo, o qual não tem vivido da maneira desejada.

Guerras, revoluções, fome, peste, inundações, e tantos outros males que avassalam o homem, não tem outra origem senão no pecado cometido em distante época.

Lavar essa mancha de sangue que os homens irrefletidos perpetraram friamente contra um Alma Santa, é bem um exemplo que deve ser estudado da forma mais aguda, porque ali está o mal que a todos atinge, em virtude mesmo do pecado original.

—Almas, penitencias dos vossos rancores, das vossas conquistas, dos vossos falsos preconceitos, e alinhai-vos no exercito da bondade, do caminho silencioso da modestia, da estrada meiga da lealdade humanas.

Vereis que, Jesus Cristo vos abençoará e a paz poderá ser, muito em breve, uma graça de Deus.

Sêde vós próprios os que desejais a paz perpétua si fizerdes por onde merece-la.

Acalmai os exaltados, socorrei os que necessitam de conforto material ou espiritual.

Assim conseguireis a Felicidade que tanto vos exalta!

Ela estará convosco, si vós estiverdes com ela.

A ZANUZZI

Não choreis por mim

Enquanto o nosso estado moral permitir que a dúvida nos assalte com frequência, que a descrença esteja alojada em nossos corações, havemos de ter as nossas almas aflitas pela ausência da resignação que aflora na certeza absoluta da imortalidade da nossa alma.

Positivamente ainda sentimos distantes da fé na bendita peregrinação da nossa alma como entidade perfectível em busca de todas as belezas que não de exorna-la. Mantemos ainda o sentimento religioso mais por uma questão de hábito do que mesmo por um princípio de fé consubstanciada no que nos preceitamos os santos Evangelhos do Senhor.

Mas este propósito precisa ser banido radicalmente dos nossos corações e retentivas, como condição precipua da modelagem dos nossos espíritos nos exemplos de Jesus.

Mistur-se faz que sintamos; forçoso se torna que vivamos os princípios instituídos pelo Divino Condutor das nossas almas pelo legítimo itinerário que nos conduz em paz aos braços do Pai, o que importa dizer deixarmos o Mundo, porém, devidamente cristianizados!

Procedendo-se por essa forma, a morte já não nos envolverá no seu denso manto de aflição e de pavor como sistematicamente acontece, posto que é mais razoável chorarmos pelos que aqui estão, do que pelos que partem, maxime os que partem mais ou menos convictos das leis que regem os nossos destinos.

"Não choreis por mim mulheres; mas por vós próprias". Sim; nós estamos mais expostos ao pranto doloroso, porque nos encontramos num plano de severas provações e resgates dos nossos erros e aqui os imprevistos são múltiplos e de consequências que sistematicamente ultrapassam todas as nossas expectativas!

É razoável, pois, que nos capacitemos dessas verdades e que nos preparemos dia a dia, instante a instante.

Paulo assim falou, certa vez: "Mas agora Cristo foi ressuscitado dentre os mortos (dentre os que não conheciam e nem compreendiam), sendo ele as primícias dos que dormem.—Pois desde que a morte veio por um homem (pretensão única representante de Deus na Terra)—morre da ausência dos conhecimentos—também por um homem (Jesus), veio a ressurreição dos mortos (aos que estavam com as mentes impregnadas de teorias retrogradadas) (1 Cor. 15:20).

Lamentavelmente ainda muitos são os que dizem ter perdido um amigo ou parente pela sua transição deste para o Mundo real—o Espaço—quando, na realidade, deveriam considerar mais um amigo que conquistou na Eternidade, em amigo em Espírito e Verdade, que muito mais pôde zelar pelo bem estar da coletividade, porque a sua existência tem maior expressão e valor do que aqueles que aqui permanecem entre nós. Pois os que vão, passam a possuir maior esfera de ação moral para a sua aproximação a Deus.

"Deus não é Pai de mortos, mas sim de vivos", dos que nascem para a Eternidade e não de corpos em decomposição ou já decompostos nas várias camadas das necrópolis, quer com singelos e toscos gramados nas suas superfícies ou amparados por ricos e artísticos mausoléus.

"Não se turbe o vosso coração; crede em Deus, crede também em mim.—Na casa de meu Pai há muitas moradas.—Se assim não fora eu vo-lo teria dito.—Pois vou preparar o lugar; depois que eu for e vos preparar o lugar, voltarei e tomar-vos-ei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós também." (João, 14:1). Jesus prometeu-nos que voltaria e já voltou, porque a sua volta é essencialmente espiritual e moral. Aí temo-la manifestamente demonstrada pelo Espiritismo científico. Essa doutrina comprova em toda sua plenitude a presença de Jesus conosco. "Onde estiver dois ou três congregados em meu nome, eu ali estarei dentro vós."

Não choremos, pois, os que partem, não perturbemos as suas ascensões, mas choremos pelas nossas próprias imperfeições, pelas nossas próprias iniquidades, porque ainda estamos por assim dizer rastejando diante das grandezas apoteóticas que temos em perspectiva!

Antenor Ramos

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras
Instalação para exames completos de **RAIOS X**
Atende chamado para outras localidades
Consultório: Rua Dr. Julio Cardoso, 909—Palacete Alegria
FRANCA

INOCENCIA E DOR

MEU ANJO

Voltaste ao mundo quando ruge um dos seus maiores dramas seculares, aguçado ferozmente pelos refinados meios de destruição; pelos quais a inocência, a maternidade, a velhice, os lugares de caridade e de dor, os templos da ciência e da arte, e até as choupanas e os cemitérios, são destruídos e ensangüentados impunemente pela obra satânica do homem fêra.

Não! mais que fêra, pois que o ser na floresta desconhece a consciência humana e mata somente, ou para esfomear-se, ou pelo direito da defesa. Portanto, o homem tornou-se inferior à fêra.

Hoje eu quero tornar-me surdo ao desenrolar incessante deste drama, e ajoelhado perto do teu berço, respirar a aura da tua inocência, delinear-me do teu sorriso anjélico, alheio como tu, da carnificina que atormenta o mundo.

Eu preciso viver somente uma hora da tua divina inocência para dar à minha alma instante de paz, tão necessários à saúde do coração e do pensamento, os dois pólos entre os quais medito e souço.

Tu vês, estou velho, fisicamente abatido, em luta final entre a matéria e o espírito, ambos aspirando a um repouso que é o epílogo de um longo fatigoso caminho planetário que me foi imposto por Deus, para subir aos cumes do Eterno. Entretanto, quando me aproximava, como o beduíno do deserto, do oásis suspirado, a tempestade surpreendeu-me e eis-me abraçado ao lado de um berço inocente.

Dois tempos revivem em nós dois, como para alternarem-se os destinos.

Tu, a madrugada da reencarnação; eu, o crepusculo da desincarnação, em uma mesma tala, sulcada de lampejos funebres, de lágrimas e de maldições. Abracemo-nos e soñemos.

Sufoca o teu vagido, continua a sorrir como em uma visão beatá; a da inocência.

De fato falanges de anjos te rodeiam, para infundir coragem e alegria ao teu insipiente calvário purificador de um passado esquecido.

Tal é o ritmo de todas as criaturas no círculo planetário para iniciar depois aquele fluídico.

Sim, como é triste o primeiro entre o substanciar-se da matéria, verdadeira camisa de Nesso.

Pois bem, meu anjo leve essa nova camisa que eu dispo em farrapos. Duas dôres que se cruzam na mesma escada que conduz sempre a um ver-

lice: Deus, nosso Pai de amor e misericórdia.

Portanto, é justo subir ou descer a escada, com a fé do filho pródigo que sonha um ninho paterno.

Disse da minha necessidade, hoje, de refugiar-me ao teu lado, entre a tempestade que ruge no mundo.

PENITENCIEMO-NOS

Os clarins celestes há muito que ecoam por toda parte, anunciando no seu mavioso som a chegada do reino de Deus, que já começa exercer a sua justiça em todos os setores.

Façamos penitência, mas a penitência espiritual, única que eleva o espírito, e não a penitência imposta pelas igrejas, deixando principalmente de comer determinadas espécies de alimentação.

Jesus mesmo, esclarecendo a natureza de penitência que requeria do homem, afirmou que nenhum mal nos causa o que entre pela boca, mas o que por ela sai.

O que entra pela boca, se algum mal nos causa, é simplesmente a saúde do corpo; a penitência recomendada, portanto, consiste no arrependimento sincero de nossos pecados, com o firme propósito de melhorarmos cada vez mais os nossos sentimentos e consequentemente os nossos atos, deixando de fazer sempre no dia seguinte o mal que faziamos no anterior.

Esta é a verdadeira penitência cristã, a única que nos pôde elevar das misérias que nos cerca na terra para regiões superiores.

Que vale, pois, para a felicidade de uma pessoa, guardar domingos e dias de festa, deixar de comer carne ou mesmo orar dia e noite, uma vez que não observe o principal da lei, respeitando as desgraças do pobre, os lares de seus semelhantes e finalmente deixando de pôr em prática a lei do amor ensinada e exemplificada pelo Cristo!

Não consista, nem consista e nem pôde consistir nisso a penitência recomendada, nada de exterioridades.

Não foi pela inobservância desses preceitos puramente mundanos que Jesus proferiu contra Gorazim, Bethsaida e Cafarnaum tão triste sentença.

Referidas cidades assumiram graves responsabilidades, ainda maiores do que as do Tiro, Sodoma e Sidon, em virtude do desprezo que atribuíram aos ensinamentos que receberam.

A quem muito é dado, muito é exigido.

As cidades impenitentes muito era exigido por muito ter sido dado, enquanto as outras "Tiro, Sidon e Sodoma" haveriam de sofrer menos ri-

Sejas tu o meu abrigo espiritual nessa hora duplamente dolorosa da minha velhice; tu, por enquanto, éo puríssimo da corrente que nos liga ao Pai Universal.

Eu quero emergir os meus olhos no teu inocente sorriso como a reviver também a minha madrugada sobre a qual a minha mãe tremeu e sonhou tantas vezes, até que agora do alto irradiava a minha agonia terrena.

Aperta-me, também meu anjo, se não me conheces. Juntemos inocência e dor num grande amplexo: aquele que a humanidade espera, depois deste drama...

Mariano Rango D'Aragona

gor, segundo o Evangelho, porque não tiveram a oportunidade de testemunhar os prodígios que nas primeiras se operaram, como prova da Verdade que desprezaram.

Qual será então a condenação reservada aos espíritos reflatórios de nossos dias, intormentados, que nem mesmo os fenômenos mais sublimes os impressionam, nem mesmo os ensinamentos mais elevados lhes removem do coração os sentimentos mais mesquinhos?

Ao povo de nossa época muito tem sido dado, talvez mais ainda do que aos habitantes de Corazim, Bethsaida e Cafarnaum!

A Gênese de Kardec nos esclarece nesse ponto, quando diz que todos os espíritos que se não reformarem serão desterrados para planos inferiores onde sofrerão as consequências de seu erro!

Penitenciemo-nos, pois!
Benedito G. do Nascimento

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 K \$200 — 15 Ks. 175000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua D. Freire, 335-Fone, 263

FRANCA

Pelo Telegrafo

por Antonio Lima Sem Fio

Síntese do Espiritismo sob o triplice aspecto filosófico, científico e religioso.

É um livro de empolgante leitura em forma de epístolas, destinado à difusão da doutrina e visando elucidar muitos dos seus problemas controversos, quais sejam: o Bem e o Mal, Deus não castiga nem perdão, o inimigo é o nosso melhor amigo, etc, servindo-se o autor de comparações mundanas para melhor fixar o ponto de vista através do qual devem ser compreendidos os temas abordados.

A venda na livraria da NOVA ERA.—1 vol. br. \$5000, pelo correio mais 1\$000. Os pedidos com descontos para livreiros do interior devem ser endereçados ao autor Antonio Lima, rua do Paraguai 38, Capital Federal.

Uma voz...

TRANSITO? SEGUROS?
ESCRITAS? AGENCIAS?
REPRESENTAÇÕES?

Outra voz: Continental ESCRITORIO

EUFRAUSINO MOREIRA e GERALDO MALTA

PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 716 — Franca

1. REVELAÇÃO, órgão de propriedade do Centro Espirita "Rodrigo Lobato", do Rio Preto, em seu n.º 21, de 25 de dezembro traz uma tiragem especial dedicada ao dia e também ao Centro Rodrigo Lobato. Apresenta seus leitores, em destaque um bem elaborado relatório e balanço do ano que findou, verificando-se que os espiritistas daquela zona e a diretoria desta entidade muito fizeram em prol da pobreza miserável.

Apresentamos aqui, em resumo, pequena demonstração das contas e movimentos desse Centro, notando-se o grande número de beneficiados e farta distribuição de viveres, roupas, remédios, doces, etc.

Distribuição pelo almoxarifado: em enxovals a recém-nascidos — pesas 50; em roupas a 4.000 famílias num total de metros 23.581,80; em roupas confeccionadas a meninos e meninas — peças 150.

Completando a obra meritória Centro em apreço não só distribuiu roupas, mas também forneceu alimentação nos necessitados, assistência farmacêutica e médica, despesas funerais e outros, durante o ano de 1941 num total de 27.996\$300.

Belíssima demonstração essa do Centro "Rodrigo Lobato". A sua diretoria composta dos srs. Feride Mosse, José Garcia, Antonio Rodrigues, Antonio Costa, Francisco Russo, Antonio Ramos de Oliveira e José P. Caldas — apresentamos as nossas felicitações e votos para que possam em dezembro de 1942, apresentar ao público um relatório idêntico ou melhor ainda.

2. ACABA de ingressar no quadro de viajantes do curso da saúde "Allan Kardec", o nosso confrade e amigo sr. João Carvalho Nogueira.

O sr. Nogueira iniciou na semana passada, a sua viagem pelo interior do Estado, percorrendo algumas cidades onde irá receber doações em benefício dos internados pobres daquela casa de saúde, que conta atualmente com elevado número de enfermos. Terá também oportunidade de visitar nas cidades por onde passar, a todos os nossos assinantes a quem pedimos atenderem-no com as suas atenções, pelo que antecipadamente hipotecamos os agradecimentos.

3. DEIXOU de ser nossa representante e da casa de saúde, nesta data, a nossa amável confrade d. Rosa Maciel Fagnani.

D. Rosa transferiu sua residência para Jm, onde foi ocupar expressivo cargo na Estação da Paulista, naquela cidade.

Sentimos sinceramente a sua retirada, pois foi uma companheira esforçada, sincera e que muito fez por esta folha bem como para a casa que representou durante alguns meses. Ao mesmo tempo, sentimos nos satisfizemos pois d. Rosa colocou-se em uma Companhia de renome e ali poderá, devido a sua capacidade, ter um futuro brilhante.

Os nossos parabéns e os agradecimentos dos dirigentes desta folha e da casa de saúde Allan-Kardec.

4. DE AVARÉ Associação Espirita Fé, Esperança e Caridade

Realizou-se em 1.º de Fevereiro, em sua sede, a eleição da diretoria que irá reger os destinos da Associação, no biênio 1942-1944.

Com a presença de elevado número de Associados e numerosas gradas, foi dado início à sessão com a leitura dos artigos dos Estatutos na parte referente à eleições, para perfeito esclarecimento dos presentes. Após a eleição, foi feita a apuração, tendo sido eleita por unanimidade a seguinte diretoria: Presidente, Sebastião de Araújo; Vice, George Robert Phillips; Diretor Geral dos Trabalhos, Miguel Amantia; 1.º Secretário, Djanina Noronha; 2.º Secretária, Srta. Odete

Alves da Silva; 1.º Tesoureiro, Antonio Gonçalves Guerra; 2.º Tesoureiro, João Ribeiro de Sousa; Defensor Jurídico, Prof. Campos Vergal; Membros auxiliares, Sras. Maria José, Mervina Maria de Oliveira e Francisca Bernabé; Zeladores, Sebastião Tiburcio, José Bueno de Moraes e Srta. Domingas Marques; Diretores do Catecismo, Edemur de Camargo e Srta. Odere Alves da Silva; Comissão de Contas, Publico Pimentel, Agostinho Custodio da Conceição e Prof. Renato Azzolini.

Proclamada a nova diretoria o, sr. Presidente, em breve discurso agradeceu a cooperação que recebeu dos membros da diretoria passada e que tão bem souberam desempenhar suas tarefas. A seguir, o confrade Miguel Amantia fez uso da palavra, para pronunciar uma eloquente alusão e fazer também uma brilhante explanação doutrinária.

Seguiu-se, com a palavra do esforçado confrade George Robert Phillips, que agradeceu a sua escolha para labutar pela doutrina da Associação.

Encorrou a reunião com uma prece.

CARAVANA ESPÍRITA

A Associação Espirita Fé, Esperança e Caridade, está promovendo uma campanha de propagação e de fraternidade entre os espiritistas de localidades vizinhas.

Em 15 do corrente, seguiu para o "Bairro dos Leandros", em Itaipava, o orador principal o irmão Miguel Amantia.

No dia 22 p. passado, seguiu para a cidade de Itatinga, em visita de fraternidade aos irmãos do Centro Espirita Amor e Caridade, daquela cidade, uma grande caravana espírita de Avaré, tomando parte todas as meninas do Catecismo. O programa consistiu, além de vários oradores, numerosas declamações pelas meninas e cantos espiritualistas.

Essa caravana foi chefiada pelos irmãos Sebastião de Araújo, Miguel Amantia e George Robert Phillips, diretores da Associação Espirita Fé, Esperança e Caridade.

(Do correspondente)

5. O SENHOR Jorge C. Kairala, endereçador nos gentil participações comunicando a transferência de seu estabelecimento comercial denominado "A Lâmina de Ouro", para a Praça Barão da Franca, em prédio situado em ponto central da cidade, com fins institucionais em ordem técnica, visando assim beneficiar os odontólogos e quietar o público em geral.

Ao sr. Kairala agradecemos a gentileza e auguramos-lhe feliz negócio em sua nova residência.

6. Elegeram suas novas diretorias para gerir seus destinos no presente ano, as seguintes entidades: ASSOCIAÇÃO Espirita "Vicente de Paula", de Pinal.

Presid., Agostinho Tófoli; vice-ide., Sebastião de Menezes; 1.º secret., João Ferrel; 2.º idem, Julio Barbosa Junior; tesoureiro, João de Oliveira; orador, Otorino Honorato; fiscal, Antonio Mariano Lopes.

Comissão Construtora do Santuário Espirita "Bezerra de Menezes".

Joana Maria de Oliveira Fernandes, José dos Reis Pontes, Francisco Paiva, Antenor de Barros, dr. Walter Faustino Pereira da Silva, Palmira Travolta, João do Amaral, João Franco Fernandes, Elias Antonio Ferreira, Gil-

Camille Flammarion

(Conclução) (1870), "Viagens aereas" (1868), "Estudos e leituras sobre astronomia" (1866-1875), "A atmosfera" (1871), "Astronomia popular" (1880), "O mundo antes da criação do homem" (1885), "Os cometas, as estrelas e os planetas" (1886), "Astronomia para amadores" (1904), "Raio etrovão" (1906). Do "Correio da Manhã" de 26-2-42

DOENTES

Doentes crônicos, desanimados, expõem seu caso e receberão gratuitamente utilísimos conselhos de médico especialista. -- DR. R. COSTA.

--- Edifício Rex, sala 1526 --- Rio de Janeiro ---

berto Leite Vieira, Oberdan Galechi.

Departamento de Propaganda: Pedro Martins de Souza, Benedito Quintilhan, Antonio Mariano Lopes, Luiz Gonçalves Viana, Paulino Corni e Wilson Pedroso.

CENTRO Espirita "Vicente de Paula"—Mirasel.

Presidente, Joaquim G. Santana; vice-ide., Julio S. Garcia; 1.º secretário, Antonio S. de Lima; 2.º idem, Americo Gonçalves; tesoureiro, José Gomes de Alvaranga; bibliotecário, Hugo Borlotolui; fiscais, Antonio M. de Melo, Paulo Lusdas; Prof. de Catecismo, Prof. Americo Gonçalves.

UNIÃO Espirita Mineira—Belo Horizonte.

Presidente, Rodrigo Agnelo Antunes; vice-presid., Prof. Cleo Pereira; 1.º secretário, Misael Alves Mendes; 2.º idem, Luiz Gonzaga de Paula; 1.º tesoureiro, José Olimpio Nogueira; 2.º idem, Geraldo Benício Rocha. Conselho deliberativo: Presid. Alvaro Cavalcante de Oliveira; 1.º secretário, Orlando Pereira Cardoso; 2.º idem, Altão Ziviani.

PINGOS DE ÁGUA QUENTE...

e se alguém deseja vê-los, que os procure alhures!!

No próximo número, se Deus quiser, vamos tentar descrever a morte de Girolano Savonarola, o inditoso e honrado frade que pagou com o mais triste e doloroso martírio, o seu amor a Jesus e a Verdade, e que, por significativa ironia foi martirizado por Alexandre VI, "Vigário de Cristo" e infalível chefe da Igreja Católica Apostólica Romana.

"Quão grandiosa é a história de nossa fé, nestes vinte séculos de civilização!"

Como, então, afirmar semelhante heresia publicamente?!

Hugo Colarille

Comissão do sindicato: Oscar Coelho dos Santos, Alcides Vieira de Souza, Orestes Baroni.

CENTRO Espirita "Natalcio de Jesus"—Guararema—S. Paulo.

Presid., Francisco Franca Lopes; vice-ide., Carilindo Ribeiro; 1.º secretário, Olimpio de Oliveira; 2.º idem, Hermínio José de Godói; tesoureiro, Antonio de Oliveira; procurador, Olegario de Sousa; 1.º zeladora, Alcina Maria Costa; 2.º idem, Emilia Rosa Leite; diretor da assistência, Pedro Leme do Espírito Santo.

Conselho fiscal: Benedita Mendes, Pedroso, Benedito Silverio de Moura e José Fernandes da Costa.

A todas essas entidades espiríticas os nossos votos de franca prosperidade e feliz gestão.

7. APÓS insidiosa moléstia, faleceu no dia 25 p. passado, nesta cidade, o benquisto cidadão cel. Antonio Jacinto Sobrinho, agricultor e fazendeiro aqui residente há muitos anos.

Cel. Antonio Jacinto para aqui veio muito moço ainda, radiando-se de corpo e alma à terra que o acolhera carinhosamente.

Tornou-se um verdadeiro amigo de Franca; foi chefe político por muitos anos e com tal, prestou inestimáveis benefícios a este município.

Chefe exemplar de família, soube educar seus filhos, dando-lhes exemplos dignificantes de esposo e pai amoroso.

A família enlutada, as nossas condolências, e ao espírito ora liberto dos lances da matéria almejamos paz espiritual.

EDITAL

CARTORIO DO 1.º OFÍCIO

COMARCA DE FRANCA

Citação de Franklin Moraes,

por cabeça de sua mulher

A

Agencia Ford

Possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

d. Maria Sinhorinha, com o prazo de 30 dias.

O Doutor Cândido Garcia de Almeida, Juiz de Direito desta comarca de Franca, Estado de São Paulo.

FAZ SABER a quantos o presente edital virem ou dele a notícia tiverem que, processando-se perante este Juízo e cartorio do primeiro ofício os termos do arrolamento dos bens deixados pelos finados José Mariano de Almeida e Sinhorinha Rosa de Jesus, falecidos no distrito de São José da Bela Vista, desta comarca, sem deixar testamento e residindo em lugar incerto e não sabido a herdeira Maria Sinhorinha, casada com Frankiin Moraes, pelo presente edital, com o prazo de trinta dias, cita o referido seu marido Franklin Moraes, a comparecer ou fazer-se representar, como cabeça de casal, em aquele processado, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento do citando, mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume, publicado pela imprensa local e "Diário Oficial" do Estado. Passado nesta cidade de Franca, aos dois de Março de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, Gaudêncio Lopes Junior, Escrivão, o subscrevi.

O Juiz de Direito: Cândido Garcia de Almeida

AS FILIS

É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA. COMO UM ÚNICO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DESSE GRANDE FLAGELO.

ELIXIR DE NOGUEIRA

A FILIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS, TAES COMO:

REUMATISMO
ESCROFULAS
ESPINHAS
ECZEMAS
MANCHAS
OLCERAS
FERIDAS
DARTROS

"ELIXIR DE NOGUEIRA" CONHECIDO HÁ 65 ANOS VENDE-SE E MUYDA PARTE

Alberio de Sá, Doutor em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Ateuço que tenho empregado em minha clínica o conhecido e reputado preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, de Farmacêutico e Químico João da Silva Silveira, obtendo com esse preparativo resultados satisfatórios.

(Ass.) Dr. Alberio de Sá

Rio de Janeiro

Dr. J. Matias Vieira

Medico Operador — Paralelo

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia: Rua Major Claudonio N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA